

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 37/2014**

Período: 11/10/2014 – 17/10/2014

GEDES – Brasil

- 1- Memorial da Anistia tem previsão de entrega para o ano de 2015
- 2- Ministério Público do estado do Rio de Janeiro solicitou que coronel-aviador seja investigado
- 3- Livro retrata combatentes do regime militar
- 4- Ex-coronel se recusou a fornecer à Comissão Nacional da Verdade nomes de agentes responsáveis por violações de direitos humanos
- 5- ONU renovou missão no Haiti por mais um ano, mas reduziu efetivo
- 6- Integrante da Comissão Nacional da Verdade avalia papel do colegiado

1- Memorial da Anistia tem previsão de entrega para o ano de 2015

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a previsão de entrega do Memorial da Anistia, na cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, foi adiada para dezembro de 2015. Segundo o periódico, o memorial foi desenvolvido para abrigar arquivos do regime militar (1964-1985) sob a perspectiva daqueles que foram perseguidos pelo governo na época. O projeto é resultado de uma parceria entre o Ministério da Justiça e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e teve prazo inicial de entrega no ano de 2010. O Ministério da Justiça afirmou já ter repassado R\$ 13 milhões de reais à UFMG, responsável pela realização do projeto. Segundo a *Folha*, a universidade firmou um termo de cooperação com a Secretaria Nacional de Justiça no valor de R\$ 25,6 milhões, sendo que desse valor, R\$ 15,9 milhões são previstos para obras de reforma do prédio histórico que deverá abrigar o memorial e novas construções, além de recursos destinados ao desenvolvimento de pesquisas e uma exposição interativa de longo prazo. O jornal afirmou que a UFMG e o Ministério Público atribuíram o atraso da obra a “questões técnicas”, e a universidade relatou dois motivos principais: “o atraso na licitação dos projetos executivos e das obras (já superado) e a questão técnica da necessidade de reforço estrutural do prédio histórico, que teve que passar pelo aval do Patrimônio Histórico de Belo Horizonte”. De acordo com a *Folha*, a UFMG afirmou que o valor da obra pode aumentar. (Folha de S. Paulo – Poder – 11/10/14)

2- Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro solicitou investigação de coronel-aviador

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro solicitou ao Ministério Público Militar e à Aeronáutica que investiguem o coronel-aviador da Aeronáutica Flávio Luiz Oliveira Pinto, comandante da Base Aérea do Galeão, na cidade do Rio de Janeiro. O Ministério afirmou que Oliveira Pinto é suspeito de informar ao tenente-coronel da Polícia Militar, Dayzer Corpas, que a unidade chefiada por este estava sendo investigada pela Secretaria de Segurança. Segundo a *Folha*, a investigação da Secretaria de Segurança refere-se à apuração do fato de que cinco traficantes foram abordados pela Polícia Militar na Base Aérea do Galeão, mas apenas três foram apresentados à

delegacia, o que gerou suspeita sobre os policiais militares comandados por Corpas. Segundo o periódico, ao ser avisado sobre a investigação, o tenente-coronel prendeu 11 polícias militares e abriu uma investigação interna contra eles. De acordo com o delegado e subsecretário de Inteligência da Secretaria de Segurança, Fábio Galvão, dois dias após comunicar o tenente-coronel sobre a investigação, Oliveira Pinto repassou imagens da abordagem policial referente à investigação a Corpas. De acordo com a promotoria, a ação do coronel da Aeronáutica é “irregular, inadequada e indiscreta – eventualmente criminosa”. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 11/10/14)

3- Livro retrata combatentes do regime militar

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o jornalista Ayrton Centeno, autor do livro “Os Vencedores”, apresentou em sua obra 25 entrevistas e pesquisas variadas que formam um mosaico da história daqueles que estiveram à frente do combate ao regime militar (1964-1985). O primeiro texto do livro é dedicado à presidenta da República, Dilma Rousseff, e narra fatos de sua história desde a infância até a trajetória por organizações clandestinas e a prisão e torturas durante o regime. O capítulo sobre o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva centrou-se no movimento sindical do final dos anos 1970. O livro conta também com o relato das experiências do advogado Aloysio Nunes Ferreira durante sua atuação na Ação Libertadora Nacional (ALN) e do jornalista Alfredo Sirkis na Vanguarda Popular Revolucionária. Além disso, aborda diversas questões e movimentos relacionados ao período pela ótica daqueles que os presenciaram e retrata exemplos de mortes e desaparecimentos no período. (Folha de S. Paulo – Ilustrada – 11/10/14)

4- Ex-coronel se recusou a fornecer à Comissão Nacional da Verdade nomes de agentes responsáveis por violações de direitos humanos

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, o ex-coronel da Polícia Militar de Pernambuco, José Carlos Acampora de Paula Machado, se recusou a fornecer à Comissão Nacional da Verdade (CNV) os nomes de agentes responsáveis por violações de direitos humanos durante o regime militar (1964-1985). Machado afirmou não querer “arranjar mais inimigos” e disse acreditar que o coronel Paulo Malhões teria sido assassinado por assumir ter torturado presos políticos. Machado, no entanto, admitiu que presos políticos foram torturados no Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi), porém negou ter participado das sessões. Segundo as explicações fornecidas, os trabalhos seriam setorizados e Machado faria parte da equipe de capturas. De acordo com o jornal, a CNV e a Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Hélder Câmara (CEMVDHC), de Pernambuco, tomaram depoimentos de agentes que atuaram em Recife no dia 13/10/14 e em seguida partiram para diligências no DOI-Codi e na Delegacia de Ordem Política e Social (Dops), para tentar identificar os locais exatos utilizados para tortura com a ajuda de ex-presos políticos. (Correio Braziliense – Política – 14/10/14)

5- ONU renovou missão no Haiti por mais um ano, mas reduziu efetivo

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) renovou, no dia 14/10/14, por mais um ano, o mandato da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah), na qual o Brasil é responsável pelo comando militar. O contingente militar, porém, foi reduzido de 5.021 soldados para 2.370, enquanto o contingente policial continuará sendo de 2.601 homens, seguindo recomendações do Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon. Segundo a *Folha*, o corpo executivo da ONU considera que “a situação em termos de segurança permaneceu relativamente estável em seu conjunto e melhorou um pouco”. Todavia, diplomatas informaram que Argentina, Chile, Equador e Honduras, países que fornecem tropas à Minustah, expressaram reservas sobre essa redução, pois consideram que a segurança do Haiti é precária em função do impasse político à espera da realização das eleições presidenciais de 2015. A resolução estabeleceu que a maior parte da redução de tropas ocorrerá após um relatório de Ban Ki-moon previsto para março de 2015, havendo a possibilidade de redução do contingente para 800 homens após as eleições. (*Folha de S. Paulo – Mundo – 15/10/14*)

6- Integrante da Comissão Nacional da Verdade avalia papel do colegiado

Em coluna opinativa publicada no jornal *Folha de S. Paulo*, a psicanalista e integrante da Comissão Nacional da Verdade (CNV), Maria Rita Kehl, afirmou que o trabalho do colegiado representa um avanço efetivo na consolidação da democracia no país. Segundo Kehl, esse avanço ocorre a despeito da falta de cooperação dos militares remanescentes do regime militar (1964-1985) nas investigações da CNV e da recusa dos “adeptos da linha-dura”, atualmente na reserva, em revelar o paradeiro de cerca de 150 desaparecidos políticos durante o período. De acordo com a Kehl, a presidenta da República, Dilma Rousseff, conseguiu aprovar no Congresso Nacional, em maio de 2012, a criação da CNV e destacou que o Brasil foi o último país da América Latina entre os que passaram por regimes ditatoriais a criar uma comissão da verdade. (*Folha de S. Paulo – Opinião – 16/10/14*)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra do *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBITI); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações

Internacionais); David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Grazielle Gouveia (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Brando Coelho (Redator, graduando em Relações Internacionais)